



**CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO
BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

ANNA BRENDHA VIEIRA LEANDRO

**OS IMPACTOS CAUSADOS PELA PANDEMIA DE COVID 19 EM PROFISSIONAIS
DE SAÚDE.**

**ICÓ – CE
2021**

ANNA BRENDA VIEIRA LEANDRO

OS IMPACTOS CAUSADOS PELA PANDEMIA DE COVID 19 EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE.

Monografia submetida à disciplina de TCC II do Curso Bacharelado em Psicologia do Centro Universitário Vale do Salgado - UNIVS, a ser apresentado como requisito para obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Orientador(a): Prof. Esp. Antônio Martins Vieira e Silva Junior

ANNA BRENDA VIEIRA LEANDRO

**OS IMPACTOS CAUSADOS PELA PANDEMIA DE COVID 19 EM PROFISSIONAIS
DE SAÚDE.**

Monografia submetida à disciplina de TCC II do Curso Bacharelado em Psicologia do Centro Universitário Vale do Salgado - UNIVS, a ser apresentado como requisito para obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Esp. Antônio Martins Vieira e Silva Junior
Orientador

Prof^a. Esp. Najara oliveira silva
Examinador Externo

Prof^a. Esp. Maria Conceição Lucas Soares
Examinador Interno

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a deus pela sabedoria dada para chegar até aqui.

Agradeço a minha avó Geralda que com todo seu carinho, amor e dedicação durante toda sua trajetória de vida aqui na terra me deu toda educação e suporte para que eu chegasse até aqui, a essa mulher forte e guerreira todo meu amor e gratidão, minha Vovó que sempre vibrou com as minhas vitórias, sei que hoje aí do céu ela vibra com muita mais intensidade, afinal essa vitória é nossa.

Ao meu esposo Paulo e meus filhos Maria Isis e Juan gratidão por estarem ao meu lado. As minhas amigas de curso, Tamires, Ana Lays, Laricia, Jullianne toda minha gratidão.

Aos professores de curso em especial professor Antônio que através dos seus ensinamentos permitiram que eu pudesse hoje estar concluindo esse trabalho.

Sem a direção dada por Deus, a conclusão deste trabalho não seria possível. Por isso com muita gratidão dedico essa monografia a ele e a minha família que me ajudaram em todos os momentos possíveis.

Consagre ao Senhor tudo o que você faz, e os seus planos serão bem-sucedidos.

Provérbios 16:3

RESUMO

LEADRO, Anna Brendha Vieira. **Os impactos causados pela pandemia de covid 19 em profissionais de saúde.** 2021. 26f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia). Centro Universitário Vale do Salgado. Icó – Ceará, 2021.

O presente estudo aborda aspectos da pandemia de Covid-19, dirigindo seu foco para a análise de prováveis impactos psicológicos causados nos profissionais de saúde atuantes na linha de frente do tratamento de pessoas acometidas pela enfermidade. Tem como objetivo geral entender como a pandemia da COVID-19 afetou a saúde mental dos profissionais da saúde inseridos na linha de frente e objetivos específicos: Compreender o estado da saúde mental de profissionais da saúde inseridos na linha de frente; identificar os fatores causadores de sofrimento mental nos profissionais no contexto da pandemia e analisar as intervenções psicológicas existentes no cuidado dos profissionais. O estudo trata-se de revisão bibliográfica integrativa, de cunho qualitativo. O levantamento de dados ocorreu através dos seguintes passos: Foi iniciado com uma consulta das fontes bibliográficas, na base de dados BVS (Biblioteca Virtual de Saúde) realizada entre os meses de setembro e outubro. A seleção dos artigos se deu inicialmente com a filtração a partir dos descritores: Profissionais de Saúde, Saúde Mental e COVID-19, tendo como os critérios de inclusão: produções nacionais, dos períodos entre 2020 a 2021. Após a busca na base de dados foi obtido um resultado de 34 artigos, deste número foram excluídos artigos que não era de 2020 e 2021, que não estavam em português e que não estavam disponíveis na íntegra, após aplicação destes critérios foram excluídos 20 artigos, restando então 14 para a leitura do título e resumo, após a leitura foram escolhidos 6 artigos por ser compatível com a proposta desse estudo. Neste estudo foram sintetizados alguns principais estudos que retratam a saúde mental dos profissionais de saúde frente a pandemia pelo COVID-19. A saúde mental desses profissionais tem sido apontada como uma grande preocupação devido à frequente exposição ao risco de contaminação, às grandes tomadas de decisões, longas jornadas de trabalho, falta de equipamentos de proteção individual, ampla cobertura da imprensa e baixo estoque de medicamentos.

Palavras-chave: Covid-19. Pandemia. Profissionais. Psicologia. Saúde Mental.

ABSTRACT

LEADRO, Anna Brendha Vieira. **The impacts caused by the covid 19 pandemic on health professionals.** 2021. 26f. Course Conclusion Work (Graduate in Psychology). Vale do Salgado University Center. Icó - Ceará, 2021.

This study addresses aspects of the Covid-19 pandemic, focusing on the analysis of likely psychological impacts on health professionals working on the front lines of treating people affected by the disease. Its general objective is to understand how the COVID-19 pandemic affected the mental health of frontline health professionals and specific objectives: To understand the mental health status of frontline health professionals; identify the factors causing mental suffering in professionals in the context of the pandemic and describe the psychological interventions that exist in the care of professionals. The study is an integrative bibliographic review of a qualitative nature. The data collection took place through the following steps: It started with a consultation of bibliographic sources, in the BVS (Virtual Health Library) database, carried out between September and October. The selection of articles initially took place by filtering using the descriptors: Health Professionals, Mental Health and COVID-19, with the inclusion criteria as: national productions, from the periods between 2020 and 2021. After searching the database a result of 34 articles was obtained, from this number were excluded articles that were not from 2020 and 2021, which were not in Portuguese and which were not available in full. After applying these criteria, 20 articles were excluded, leaving then 14 for the reading of the title and abstract, after reading, 6 articles were chosen for being compatible with the proposal of this study. In this study, some main studies that portray the mental health of health professionals in the face of the COVID-19 pandemic were summarized. The mental health of these professionals has been identified as a major concern due to their frequent exposure to the risk of contamination, major decision-making, long working hours, lack of personal protective equipment, wide press coverage and low stock of medicines.

Keywords: Covid-19. Pandemic. Professionals. Psychology. Mental health.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 OBJETIVOS	12
2.1 OBJETIVO GERAL	12
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
3 REVISÃO DE LITERATURA	13
3.1 O CURSO DA PANDEMIA NO BRASIL: PRINCIPAIS PROBLEMAS NO ENFRENTAMENTO	13
3.2 A ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA LINHA DE FRENTE DA PANDEMIA DE COVID-19.....	14
3.3. A INFLUÊNCIA DE SITUAÇÕES ESTRESSANTES NA SAÚDE PSICOLÓGICA	16
4 METODOLOGIA	18
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	19
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS	

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo aborda aspectos da pandemia de Covid-19, dirigindo seu foco para a análise de prováveis impactos psicológicos causados nos profissionais de saúde atuantes na linha de frente do tratamento de pessoas acometidas pela enfermidade.

A pandemia de Covid-19, iniciada em 2020, levou a um cenário de catástrofe global pelos números expressivos de infectados e de óbitos no mundo, segundo relatório da Organização Mundial da Saúde, até 7 de junho de 2021 foram notificados 173.674.509 confirmados e 3.744.408 óbitos pelo novo corona vírus, afetando principalmente os continentes americano e europeu, a velocidade com que a Covid-19 tem se espalhado entre os países, e dentro de cada um, tem influenciado o cotidiano de bilhões de pessoas no planeta (WHO, 2021)

A Covid-19 é uma infecção respiratória causada pelo Corona Vírus SARS-CoV-2, de alta transmissão e, em alguns casos, gravíssimo e que pode levar o paciente a óbito. A doença tem como sintomas iniciais febre, cansaço e tosse seca, sendo que algumas pessoas podem não apresentar sintomas, considerada assintomáticos, e pessoas idosas e com comorbidades podem adquirir sintomas mais graves sendo classificadas como grupo de risco (LIMA et al., 2020)

O vírus foi descoberto na china em dezembro de 2019 e ataca os pulmões causando complicações respiratórias, sendo a doença classificada como uma emergência de saúde, o primeiro caso diagnóstico no Brasil foi janeiro de 2020, em março ocorreu o primeiro óbito, posteriormente foi reclassificada como pandemia após os diagnósticos de casos em todos os continentes. Desde então uma estratégia para tentar conter a propagação do vírus foi a decretação de quarentena, onde escolas, universidades, empresas, comercio e diversas atividades foram limitadas ou fechadas (FARO; SANTOS; SILVA, 2021).

De acordo com Lima et al. (2020), o Brasil não estava preparado para dar suporte ao número de infectados que estava crescendo a cada dia mais, todos os dias os hospitais recebiam pacientes em estados graves e precisando de oxigênio e intubação, não havia respiradores, leitos, oxigênio e espaços para a internação, os hospitais estavam super lotados e toda essa falta de suporte ao infectados fez com que o país e seus estados decretasse estado de calamidade pública, com isso decidido pelo os estados que mais tinha pacientes e não tinha estrutura, a abertura de hospitais de campanha para assistência daqueles doentes que necessitavam de internação ou atendimento hospitalar.

Além dos problemas sanitários, a pandemia também gerou uma percepção de ameaça na população, tal cenário pode gerar problemas de ordem psicológica, tendo em vista a reverberação do cenário global causada e, conseqüentemente, o efeito de pânico causado pela

incerteza em relação ao futuro, levando, assim aprováveis impactos na saúde mental de certa fatia da população a curto, médio e longo prazo.

Segundo a OMS, 95% dos profissionais da área da saúde que há mais de um ano atuam na linha de frente do combate à doença estão sofrendo impactos mentais causado pelo excesso de trabalho e o risco eminente de ser contaminado ou contaminar alguém da família (WHO, 2020), sendo importante ressaltar que esse grupo é considerado de alto risco pelo contato direto e constante com pacientes infectados por longos períodos de tempo, tal fato é proveniente da alta carga viral a qual estão expostos em seu ambiente de trabalho (milhões de partículas de vírus) (TEIXEIRA et al., 2020).

No que se refere aos aspectos que concernem à sua saúde mental tem sido constante o aumento dos sintomas de ansiedade, depressão, perda da qualidade do sono, aumento do uso de drogas, sintomas psicossomáticos e medo de se infectarem ou transmitirem a infecção aos membros da família (WHO, 2020).

Além disso, esses profissionais estão submetidos a uma alta carga de estresse por lidar diariamente com a morte de doentes e o sofrimento de seus familiares, onde muitos vivem condições de trabalho estressante, salário inadequado e ausência de suporte psicológico para suportar uma demanda de tragédias em sua rotina, o que pode levar ao esgotamento físico, estresse psicológico e crises de ansiedade (MOREIRA; SOUSA; NOBREGA. 2020).

Desse modo, percebe-se a importância em pesquisar o contexto sanitário atual em relação a esse público que está na linha de frente do tratamento dos doentes e, assim, contribuir para propostas, ações e as estratégias visando a promoção, proteção e assistência à saúde dos profissionais de saúde.

Diante disso, esse artigo se justifica pelo interesse na área e o surgimento de um vírus causador de uma pandemia mundial, com isso os profissionais de saúde que atuam direta ou indiretamente como os cuidados de pacientes contaminados, estaria ocasionando um adoecimento mental e emocional em tais profissionais que lidam quase que diariamente com perda, adoecimento e o fator do isolamento do contexto pandêmico, com isso surgiu na realidade de sua atuação eventos estressores e fatores que atinge diretamente na saúde mental dos profissionais da saúde.

Essa linha de pesquisa subsidiou a elaboração do projeto intitulado “Os impactos causados pela pandemia de covid 19 em profissionais de saúde” e tem como objetivo geral entender como a pandemia da COVID-19 afetou a saúde mental dos profissionais da saúde inseridos na linha de frente. Ao delimitar o tema desse projeto de pesquisa, levou-se em consideração a grande relevância em compreender como, este estudo tem enquanto relevância

acadêmica e social, conhecer fatores que contribuí para o surgimento de transtorno de ansiedade e depressão no contexto de atuação da área da saúde, já que tais patologias interferem de modo negativo no desempenho profissional, familiar, social e saúde física. Partindo dessa premissa, surgiu o seguinte questionamento: Como encontra-se a saúde dos profissionais diante do enfrentamento de uma pandemia?.

Assim, a pesquisa beneficiará à futuros estudos sobre o tema proposto. Em relação as questões sociais a compreensão a partir das informações coletadas trazendo um entendimento sobre um conhecimento relevante pra a população sobre a proposta do tema e os objetivos a serem alcançados.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Entender como a pandemia da COVID-19 afetou a saúde mental dos profissionais da saúde inseridos na linha de frente.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender o estado da saúde mental de profissionais da saúde inseridos na linha de frente;
- Identificar os fatores causadores de sofrimento mental nos profissionais no contexto da pandemia;
- Analisar as intervenções psicológicas existentes no cuidado dos profissionais.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 O CURSO DA PANDEMIA NO BRASIL: PRINCIPAIS PROBLEMAS NO ENFRENTAMENTO.

A pandemia começou em 31 de dezembro de 2019, onde cidade de Wuhan, região de Hubei, República Popular da China, surgiu a ocorrências de casos de pneumonia. Diante disso a OMS foi notificada para que pudesse verificar o porquê das recorrências dos casos, assim logo identificaram o agente transmissor, e os casos se tratava do um novo coronavírus o SARS-CoV-2, vírus esse que pode induzir desde sintomas leves até à síndrome respiratória aguda, hospitalização e morte. Portanto os primeiros casos surgiram em Hubei e recebeu o nome de COVID-19, para fazer referência ao tipo de vírus e ao ano que foi iniciada a pandemia (BARRETO; ROCHA, 2020).

Diante desse cenário na china, o vírus foi se espalhando rapidamente e a partir do dia 12 de março de 2020, o surto global de SARS-CoV-2 deu início a uma pandemia, na qual já havia alcançado 125.048 casos e 4.613 mortes, atingindo 117 países e territórios em todo o mundo. Embora não houvesse muita clareza sobre vários aspectos epidemiológicos da doença que se espalhou rapidamente pelo mundo, foi aderido como forma de combate a testagem em massa e isolamento de pelo menos 80% dos contaminados (FREITAS; DONALISO; NAPIMOGAL, 2020).

A pandemia atingiu o Brasil 26 de fevereiro de 2020, onde o teve o primeiro resultado positivo da América Latina, o caso foi de um homem residente de São Paulo, de 60 anos, que retornou de uma viagem da Itália. Logo após essa confirmação, os números só cresceram, assim alcançou todas as regiões do país. Estimou-se então que até o dia 28 de abril de 2020 existiam 215.138 mil mortes e mais de 3 milhões de pessoas infectadas no mundo, destes números, 5.019 eram mortes e 66.501 casos confirmados no Brasil, assim as estimativas mostram que a taxa de letalidade era de 6,8%. Vale salientar que os grupos dos países do Sul enfrentarão um surto da pandemia mais discriminatório e difícil, uma vez que estes sofrem de uma vulnerabilidade que vem antes da quarentena e só se agravou com ela (SANTOS, 2020).

De acordo com o informativo sobre os avanços da covid lançada no dia 23 de maio de 2021 o brasil tem 16.083.258 casos e deste número 449.068 são óbitos pelo vírus, o número apresenta uma taxa de mortalidade de 213,7 a cada 100 mil habitantes os casos crescem a cada dia mais e preocupa a cada dia mais a realidade de uma país sem suporte para atender os novos avanços da doença (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

Medidas de proteção e controle foram tomadas para conter o vírus, dentre estas estão o isolamento social, distanciamento, higienização frequente com álcool 70, evitar contato físico, uso obrigatório de máscaras, essas são as medidas adotadas para evitar o contágio, vale ressaltar que o cuidado com a saúde é imprescindível nos últimos tempos, bem como manter as medidas de segurança que ressaltadas a cada dia mais (MINGUILLÓN, 2021)

A pandemia no Brasil não acabou, e a cada dia que passa a perspectiva de voltar as rotinas está cada vez mais distantes, a saúde mental dos brasileiros está sendo bastante afetada, e com a chegada do Covid-19 os índices de ansiedade no Brasil. Na pandemia, os casos se agravaram, um estudo desenvolvido pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro apresentou um aumento de 90% nos casos de depressão, no que se refere os números de pessoas com crises de ansiedade e sintomas de estresse agudo, praticamente dobrou-se entre março e abril de 2020. Já a pesquisa desenvolvida pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, apresentou que, entre maio, junho e julho do ano de 2020, 80% da população brasileira tornou-se mais ansiosa (GAMEIRO, 2020)

O Brasil está vivendo uma das crises sanitárias jamais vivenciadas, pesquisadores buscou incansavelmente a cura para esse vírus que matou milhares em todos os lugares, diversos testes foram feitos para entender sobre o Covid-19 e como poderia ser combatido. Entre o final de 2020 ao início de 2021 Oxford, Fiocruz e Butantã desenvolveram vacinas para ajudar com os sintomas mais graves do coronavírus ambos laboratórios se dedicaram bastante para ter suas vacinas aprovadas por eficácia, atualmente o Brasil está recebendo lotes da vacina AstraZeneca/Oxford, produzidas pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), de acordo com o vacinômetro do Brasil 57.691.259 doses foram aplicadas em todo o Brasil (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021)

3.2 A ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA LINHA DE FRENTE DA PANDEMIA DE COVID-19.

O risco de contaminação para os profissionais se tornou de alto grau pois, estavam envolvidos diretamente no cuidado aos pacientes sintomáticos ou diagnosticados com a infecção provocada pelo COVID-19. De acordo com dados informados por a OMS na China, cerca de 3.300 profissionais de saúde foram infectados e 22 morreram. Assim o estudo realizado em um Hospital de referência com 3.300 leitos, com uma corte retrospectiva com profissionais de saúde, especialmente médicos clínicos e enfermeiros, evidenciou a existência de 72 profissionais que atuaram na linha de frente infectados com COVID-19, identificando-se

associação entre o aumento da jornada de trabalho, com a inadequada higienização das mãos e o risco de contrair a infecção (WHO, 2020)

Segundo o Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde divulgado em maio no Brasil, existem 199.768 profissionais de saúde registrados no e-SUS, deste número o boletim notificou que 31.790 (15,9%) foram confirmados para a doença, 53.677 (26,9%) foram descartados por não atenderem aos critérios clínico-laboratoriais e 114.301 (57,2%) permaneceram em investigação. Dos dados obtidos a categoria profissional com o maior número de registros no sistema foram os Técnicos ou Auxiliar em Enfermagem com 34,2% (68.250), seguindo os Enfermeiro 16,9% (33.733), Médico 13,3% (26.546), Recepcionista 4,3% (8.610) e outros tipos de agentes de saúde 2,5% (5.013) (BRASIL,2020).

Diante de tudo que estava acontecendo, os profissionais da saúde tiveram que trabalhar dobrado, colocar a sua vida em risco, e se adaptar a uma nova realidade. A cada dia os leitos de hospital cada vez mais lotados, médicos e enfermeiros em todos os países estavam enfrentando algo nunca vivido antes. Com isso a paramentação através de EPI's, se tornou algo crucial para proteger a vida de todos afinal as máscaras, viseiras, aventais, e toucas estava sendo a única barreira de proteção dos profissionais da saúde contra o vírus (TEIXEIRA et al., 2020).

Além de cuidar da vida dos seus pacientes os profissionais precisavam cuidar das suas, e isso só aumentou a carga de estresse, medo e ansiedade por eles vividos. Embora exista um debate no âmbito dos organismos internacionais com relação ao uso de EPIs pelos profissionais de saúde. A OMS recomendou o uso de máscaras tradicionais para os profissionais responsáveis por procedimentos de rotina e as máscaras e viseiras para os que estavam cuidando de pacientes em respiradores ou outros procedimentos que aerossóis. Com isso a CDC nos EUA e a ECDC na Europa contrapuseram a OMS e defenderam o uso de máscaras com respiradores em ambos os procedimentos. Apesar de ser importante desde do princípio se prevenir da melhor forma, estas recomendações esbarram nas condições objetivas de disponibilidade desses EPIs para a proteção dos profissionais de saúde que trabalham na linha de frente (WANG; ZHO; LIU, 2020).

Contudo o uso do EPIs tem os seus efeitos adversos, segundo estudos, embora os EPIs minimizem o risco de infecção, os mesmos podem causar lesões cutâneas na ponte nasal, as mãos, a bochecha e a testa, pelo uso constante dos mesmos, e isso faz com que os profissionais se descuidem com o uso do equipamento ou até mesmo pararem de usar devido a lesão. Dentre esses profissionais o número chega a atingir cerca de 97,0% que chega a ser 526 dos 542 que fizeram parte do estudo (TEIXEIRA et al., 2020).

De acordo com Wan, Zho e Liu (2020), um estudo realizado na China aponta que a higienização frequente nas mãos causa tem uma maior incidência de dermatite, e que as lesões na pele e na mucosa dos profissionais é referente ao do uso inadequado dos EPI na prevenção e no controle do COVID 19, chamando a atenção para que os profissionais de saúde podem desenvolver dermatite aguda ou crônica, infecções secundárias e outras doenças de pele. Nesse caso, os especialistas chineses recomendam que os profissionais de saúde sigam, à risca, os padrões de uso do EPI e as especificações de esterilização e limpeza, para evitar a ocorrência de efeitos adversos.

3.3. A INFLUÊNCIA DE SITUAÇÕES ESTRESSANTES NA SAÚDE PSICOLÓGICA.

Os profissionais de saúde lidam a todo o tempo com a morte e com decisões difíceis que podem afetar seu bem estar físico e mental. Devido a esse rápido crescimento do número de profissionais de saúde infectados pelo COVID-19 e todo o estresse e pressão que têm sofrido, a saúde mental desses profissionais tem sido apontada como uma grande preocupação em todo o mundo, visto que o contexto de pandemia requer maior atenção ao trabalhador de saúde também no que se refere aos aspectos da sua saúde mental (TEIXEIRA et al., 2020).

Junto a esta situação está o medo de ser infectado, a proximidade com o sofrimento dos pacientes ou a morte desses, bem como a angústia dos familiares associada à falta de suprimentos médicos, informações incertas sobre vários recursos, solidão e preocupações com entes queridos, toda essa situação causou e causa problemas de saúde mental, como estresse, ansiedade, ocorrência de sintomas depressivos, insônia, negação, raiva e medo, problemas que não apenas afetam a atenção, o entendimento e a capacidade de tomada de decisões dos médicos, mas também podem ter um efeito duradouro em seu bem-estar geral (PRADO et al., 2020).

Tendo em vista todos os acontecimentos no sistema de saúde, essa situação atual apenas reverbera no aumento das demandas nos equipamentos na área da saúde, e isso ocasiona sensação de perda de controle da situação e vulnerabilidade, que são associados ao medo, e isto gera grandes consequências no funcionamento psíquico e cognitivo dos profissionais de linha de frente, por conta da elevação do nível de carga emocional no ambiente de trabalho, o que gera por fim o desgaste físico e mental. Desse modo, é importante prezar pela proteção da saúde mental, e conseqüentemente reduz os estresses ocupacionais no trabalho durante a pandemia da COVID19, algumas das estratégias a serem adotadas podem ser a alteração na organização do trabalho; redução das jornadas de trabalho; melhoria nas condições de trabalho e fornecimento

do suporte necessário; valorização profissional e oferta de apoio psicológico; (LÓSS et al., 2020).

Vale ressaltar, que esses profissionais lidam diariamente com a preocupação e o medo de se contaminar e também expor a sua família devido elevada transmissibilidade do vírus. Os medos são inúmeros, sendo estes o de adoecer e morrer, ter que sofrer com rechaço das pessoas que convivem ao seu redor após um diagnóstico positivo da doença, não ter contato com a família, pode influenciar na geração de estresse laboral. Pois a pandemia está marcada pela incerteza, perdas econômicas individuais e coletivas e o impacto na economia como um todo, assim os profissionais de saúde vivenciam mais estresse por estar frequentemente em exposição ao vírus (HELIOTERIO et al., 2020).

Atuar como linha de frente no combate ao novo coronavírus mostrou que está influenciando negativamente a qualidade do sono e do apoio social percebido pelos profissionais de saúde, no qual os principais fatores relacionados estão às mudanças introduzidas na rotina dos profissionais de saúde, ou seja, aumento do número de horas de trabalho, tensão permanente nos atendimentos, conflitos vivenciados nas relações hierárquicas e precariedade das condições de trabalho, criação de espaços de isolamento e incremento das recomendações para uso dos equipamentos de proteção individuais, diante disso a pandemia se tornou um poderoso gatilho para quadros de transtorno de estresse agudo, transtorno de estresse pós traumático, depressão, insônia, irritabilidade, raiva e exaustão emocional (OLIVEIRA et al., 2020).

De acordo com Daniela et al., (2020) os profissionais de saúde ainda podem experimentar sentimento de impotência e vulnerabilidade relacionados ao avanço do vírus, pelo fato da inexistência de uma cura até o momento, as alterações constantes nas estratégias de enfrentamento que a pandemia impõe, e sentirem-se angustiados, podendo ter relação com o constante estado de vigilância e alerta, insuficiência de informações e descontrole sobre a situação. As reações psíquicas são consideradas normais, pois a sociedade como um todo está em um momento inicial do enfrentamento e o desconhecido provoca a necessidade de adaptação. Porém, caso não ocorram intervenções preventivas, essas reações podem evoluir para o desenvolvimento de quadros psicopatológicos

4 METODOLOGIA

O estudo trata-se de revisão bibliográfica integrativa, de cunho qualitativo no qual identifica e analisa as publicações produzidas referentes ao tema, em termo de fonte de pesquisa trabalha-se com artigos científicos publicados em periódicos. Esse tipo de estudo envolve trabalhos que são considerados condescendentes e que podem ajudar nas escolhas para proporcionar uma melhor técnica, permitindo, assim, um resumo da aprendizagem de um estudo específico, possibilitando também encontrar, áreas a serem supridas, com a realização de novas pesquisas referente ao mesmo. Esse tipo de metodologia comporta a junção de vários trabalhos publicados sobre a mesma temática, permitindo concussões abrangentes relacionadas à área pesquisada (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A análise qualitativa dos conteúdos dos artigos será realizada a partir de uma adaptação da técnica de análise de conteúdo, modalidade temática, descrita por Bardin segundo a autora define que o tema é uma unidade de significação, que pode ser traduzida por uma frase, um resumo ou palavras, e para se chega ao tema precisa-se descobrir o núcleo de sentido, ou seja, a ideia que aparece com frequência no texto e que pode ser significativo para o objetivo analítico (BARDIN, 1979).

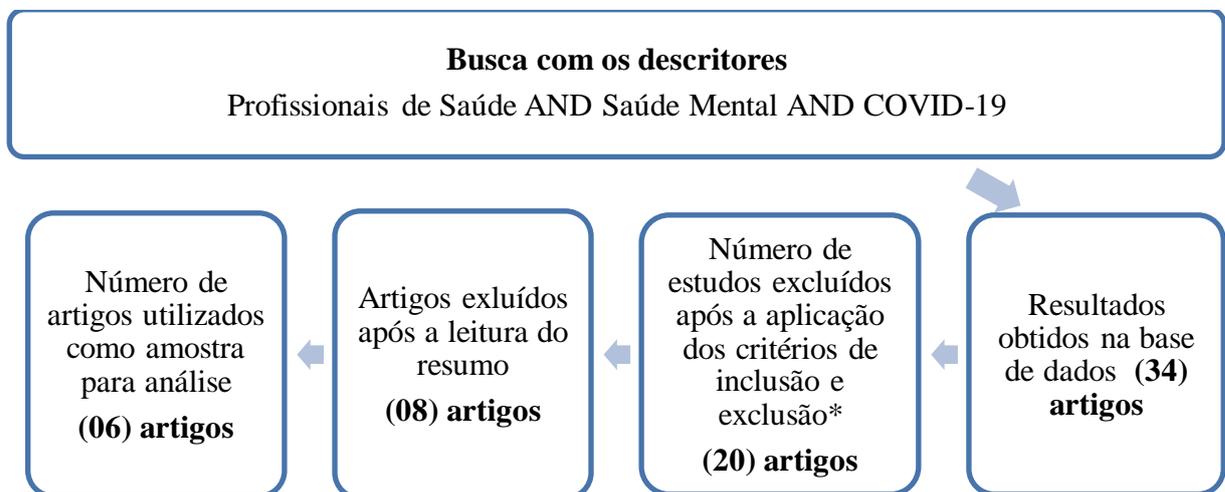
O levantamento de dados ocorreu através dos seguintes passos: Foi iniciado com uma consulta das fontes bibliográficas, na base de dado BVS (Biblioteca Virtual de Saúde) realizada entre os meses de setembro e outubro. A seleção dos artigos se deu inicialmente com a filtração a partir dos descritores: Profissionais de Saúde, Saúde Mental e COVID-19, tendo como os critérios de inclusão: produções nacionais, dos períodos entre 2020 a 2021, com o foco no público alvo tendo os profissionais da saúde atuando no contexto pandêmico e artigos na íntegra, por outro lado os critérios de exclusão: se dá, produções internacionais e de períodos antes do período de 2020. Em seguida foi realizado uma leitura dos resumos para a separação dos artigos que serão utilizados para a análise dos conteúdos.

Foram excluídos da seleção, os artigos duplicados, artigos que não estavam traduzidos para português, artigos pagos e que não estivesse disponível na íntegra, como também artigos que não contemplasse os objetivos do estudo e com mais de 02 anos de publicação.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a busca na base de dados foi obtido um resultado de 34 artigos, deste número foram excluídos artigos que não era de 2020 e 2021, que não estavam em português e que não estavam disponíveis na íntegra, após aplicação destes critérios foram excluídos 20 artigos, restando então 14 para a leitura do título e resumo, após a leitura foram escolhidos 6 artigos por ser compatível com a proposta desse estudo, diante disso os artigos foram incluídos para a discussão acerca do tema, como mostrado fluxograma a seguir (Figura 1).

Figura 1 - Fluxograma da seleção dos artigos da revisão integrativa, a partir dos critérios de inclusão e exclusão.



Fonte: Autoria Própria (2021).

Os resultados aqui apresentados foram obtidos por meio da leitura e análise dos artigos selecionados pelo critério de inclusão. Portanto, serão apresentados os dados obtidos baseado das pesquisas realizadas. Para uma melhor visualização dos estudos escolhidos foi construído um quadro onde será apresentado os autores, ano de publicação e título da obra, que está apresentado a seguir (Quadro 1).

Quadro 1 - Artigos Selecionados dos estudos incluídos na revisão integrativa.

Autores	Ano	Título
SANTANA, N. et al.	2021	Segurança dos profissionais de saúde no enfrentamento do novo coronavírus no Brasil
DANTAS, E. S. O.	2021	Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19.
HORTA, R. L. et al.	2021	O estresse e a saúde mental de profissionais da linha de frente da COVID-19 em hospital geral.

RIBEIRO, A. P. et al.	2020	Saúde e segurança de profissionais de saúde no atendimento a pacientes no contexto da pandemia de Covid-19: revisão de literatura.
TEIXEIRA, C. F. S. et al.	2020	A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19.
MINERVINO, A. F. et al.	2020	Desafios em saúde mental durante a pandemia: relato de experiência.

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Nessa sessão serão apresentados os dados mais importantes de cada estudo selecionado, bem como a discussão dos mesmos. Através da leitura completa dos seis refinados na pesquisa, foi construído as seguintes categorias de análise: a) Fatores impactantes na Saúde mental b) Estratégias de cuidado com a Saúde Mental.

Fatores impactantes na Saúde mental

O primeiro estudo aqui citado foi desenvolvido por Santana et al. (2021), onde apresenta que a pandemia revelou, de forma crua e inequívoca, o retrato das condições de trabalho desigual, segregacionista e nefasto para a saúde humana a que os profissionais de saúde estão expostos. Salienta-se ainda que todos os dias os profissionais de saúde passam por desgastes físicos e mentais, com início da pandemia seus turnos ficaram mais turbulentos, exaustivos e longos, o estresse constante esteve sempre associado ao fato de estar convivendo com um vírus fatal.

Os profissionais de linha de frente, são os profissionais que mais sofreram impactos na sua saúde mental por conta do covid-19, Ribeiro et al. (2020), relata que a exposição constante ao vírus mostrou um fator de risco para os sintomas de ansiedade, depressão, insônia, angústia e medo, sendo estes sintomas agravantes para impactar negativamente a saúde mental dos profissionais que atuam no combate ao coronavírus pois muitos dos profissionais atuante dos hospitais estavam colocando em risco a sua vida e a dos seus familiares visto que cada fim de plantão estariam retornando ao seus lares. Contudo houve ainda profissionais que deixou o seu lar por medo de transmitir o vírus para os entes queridos que estavam em casa.

Diante desses fatos citados Minervino et al. (2020), salienta que muitos profissionais de saúde durante a pandemia evidenciaram ficar mais suscetíveis a desenvolver transtorno de estresse agudo, TEPT e uso de substâncias. Um evento que confirma essa informação é que na atual pandemia, tem-se verificado aumento na incidência de sintomas de transtornos mentais nos profissionais de saúde, sendo os depressivos os mais frequentes, seguidos dos sintomas de

ansiedade, insônia e angústia. Os mais afetados entre os profissionais de saúde são mulheres, médicos e enfermeiros, principalmente as que atuam diretamente no combate à covid-19.

Estratégias de cuidado com a Saúde Mental

Teixeira et al. (2020), ressalta a importância em proteger a saúde mental dos profissionais de saúde pois são e estão sendo imprescindíveis nesse momento pandêmico. Para esses cuidados, apresenta no seu estudo algumas estratégias para essa promoção de saúde mental no ambiente caótico que está sendo os hospitais. Por isso, cita que se deve promover acolhimento e o atendimento à crise, com intervenção psicossocial rápida, como também ações de Primeiros Cuidados Psicológicos que deve preferencialmente ser aplicada em curtos períodos, por meio de serviços para suporte psicológico sendo estes presenciais ou *online* para uma triagem e escuta das demandas apresentadas. Além disso, a rede de Atenção Psicossocial também poderá ser utilizada para atender a situações de crise seja da população, familiares e acompanhantes, como dos profissionais de saúde.

Em seu estudo Dantas (2021), relata a importância da resiliência psicológica dos profissionais da saúde frente o enfrentamento do coronavírus pois, está fortemente vinculada à compreensão de fatores de risco e proteção. Os fatores de risco restringem a probabilidade de superação diante das carências impostas, em que seu impacto é reduzido pelos fatores de proteção.

Para a área psicológica a resiliência é vista como a capacidade do indivíduo lidar com problemas, adaptar-se a mudanças, superar obstáculos ou resistir à pressão de situações adversas, traumas e estresse (SOUSA et al., 2021).

Assim, mesmo com os desafios impostos pela pandemia, os profissionais de saúde terão menores impactos negativos na saúde mental caso tenham as condições favoráveis para execução do trabalho. Vale lembrar que são de extrema importância as capacitações sobre a resiliência junto da psicoeducação, manejo do estresse, promover a construção de momentos de escuta e cuidados coletivos durante os plantões, em casos mais extremos indica-se técnicas relacionadas à terapia cognitivo-comportamental mediada por um profissional de Saúde Mental para estabilização emocional (DANTAS, 2021).

Embora o estresse associado com exaustão esteja bem presente na rotina dos profissionais de saúde que trabalham no enfrentamento ao coronavírus, recomenda-se priorizar repouso e intervalos, o que poderá exigir adequações de rotinas e espaços físicos, além de ampliar a oferta de apoio emocional às equipes. Como forma de minimizar o número de

profissionais que apresentam sinais de Burnout, bem como estão vivenciando a síndrome de exaustão (HORTA et al., 2021).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo foram sintetizados alguns principais estudos que retratam a saúde mental dos profissionais de saúde frente a pandemia pelo COVID-19. A saúde desses profissionais tem sido apontada como uma grande preocupação devido à frequente exposição ao risco de contaminação, às grandes tomadas de decisões, longas jornadas de trabalho, falta de equipamentos de proteção individual, ampla cobertura da imprensa e baixo estoque de medicamentos.

Além disso, a perda de colegas próximos ou familiares também se apresentou como um agravante, pouco se sabe das consequências desse sofrimento psicológico a longo prazo. Baseado nisso é necessário a realização de intervenções psicológicas, com o intuito de reduzir impactos negativos e promover a saúde mental durante e pós-pandemia, momento este em que todos precisarão se readaptar e lidar com as perdas e transformações emocionais, sociais e econômicas.

Considerando que esse é um tema atual e que atinge muitas pessoas, a saúde mental é um assunto que deve estar em evidência para a área da saúde pois, estão no combate do novo coronavírus. Apesar de tudo, ainda há um enorme desconhecimento relacionado ao tema, o que dificulta estudos posteriores. Para isso é preciso superar algumas barreiras, principalmente entre a população, profissionais, gestores hospitalares pois a temática ainda é um tabu, embora esteja se falando muito sobre ela nos últimos anos.

Salienta-se que o psicólogo é peça fundamental na equipe de linha de frente pois é responsável em buscar estratégias para ajudar os pacientes, familiares e os profissionais no enfrentamento dos fatores de risco responsável pelo adoecimento mental das pessoas que estão expostas ao coronavírus, bem como, a elaboração das suas experiências emocionais vivenciadas diante ao luto, adoecimento e o sofrimento psíquico.

No que se refere ao ponto de partida desse estudo que seria identificar como encontra-se a saúde dos profissionais diante do enfrentamento de uma pandemia, foi possível através das buscas na literatura atingir aos objetivos que foram elencados, pois através das pesquisas foi possível entender como a pandemia da COVID-19 afetou drasticamente a saúde mental dos profissionais da saúde inseridos na linha de frente. A literatura mostrou o quão abalado estava todos que tiveram que lidar com os cuidados das pessoas infectadas, bem como mostrou que, quem estava em linha de frente foi mais impactado pelo fato de ter que lidar constantemente com o medo, estresse, ansiedade e incertezas sobre a saúde dos seus pacientes, familiares, amigos e com a própria saúde.

Sobre as intervenções psicológicas usadas nesse contexto, os estudos usados não mostraram quais intervenções poderiam ser utilizadas para minimizar os impactos na saúde mental, mas é possível sugerir que as instituições de saúde disponibilizem grupos terapêuticos com equipes multiprofissionais, para que os profissionais em linha de frente possam relatar sobre suas angústias e assim promover a manutenção da sua saúde, melhorando então o seu ambiente de trabalho.

Portanto, é importante que a categoria de psicólogos continue a desbravar seu caminho, desmistificando o papel da psicologia neste contexto, com o apoio e colaboração da equipe e de todos envolvidos na promoção de estratégias para promover a saúde mental, buscando ampliar a compreensão e reflexão acerca da necessidade de refletir sobre este cuidado e manutenção.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70. 1979.
- BARRETO, A. C. F; ROCHA, D. S. Covid 19 e educação: resistências, desafios e (im) possibilidades. **Revista Encantar-Educação, Cultura e Sociedade**, v. 2, p. 01-11, 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. SAPS – Protocolo de manejo clínico do coronavírus (COVID-19) na atenção primária à saúde. Brasília -DF: Coronavírus COVID-19. 2020.
- DANIELA S. B. et al. SUPORTE EM SAÚDE MENTAL EM TEMPOS DE COVID-19: Guia de cuidados aos profissionais da saúde. 2020.
- DANTAS, E. S. O. Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, 2021.
- FARO, A.; SANTOS, E. C.; SILVA, J. P. **Psicologia e Covid-19: Saúde, Desenvolvimento e Educação**. Belo Horizonte: Editora Dialética, 2021.
- FREITAS, A. DONALISO, M. R. NAPIMOGA, M. Análise da gravidade da pandemia de Covid-19. Artigo de opinião. p. 1-5. Universidade Estadual de Campinas, Departamento de Saúde Coletiva, Campinas, SP, Brasil. Epidemiol. Serv. Saude, Brasília, 2020.
- GAMEIRO, N. Depressão, ansiedade e estresse aumentam durante a pandemia. FIOCRUZ. 2020. Disponível em: <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/depressao-ansiedade-e-estresse-aumentam-durante-a-pandemia>. Acesso em: 25 maio de 2021.
- HELIOTERIO, M. C. et al. Covid-19: Por que a proteção de trabalhadores e trabalhadoras da saúde é prioritária no combate à pandemia?. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 18, n. 3, 2020.
- HORTA, R. L. et al. O estresse e a saúde mental de profissionais da linha de frente da COVID-19 em hospital geral. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 70, p. 30-38, 2021.
- LIMA, S. O. et al. Reflexão sobre o estado físico e mental dos profissionais de saúde em época de Covid-19. *Interfaces Científicas-Saúde e Ambiente*, v. 8, n. 2, p. 142-151, 2020.
- LÓSS, J. C. S. et al. A saúde mental dos profissionais de saúde na linha de frente contra a covid-19. **Revista Transformar**, v. 14, n. 2, p. 54-75, 2020.
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.
- MINERVINO, A. F. et al. Desafios em saúde mental durante a pandemia: relato de experiência. **Rev. Bioét.** vol.28 n.4 Brasília Out./Dez. 2020.
- MINGUILLÓN, M. C. Oito medidas-chave contra o coronavírus (que está no ar e não tanto nas superfícies). **The Conversation**. 2021. disponível em: <https://theconversation.com/ocho-medidas-clave-contr-a-el-coronavirus-que-esta-en-el-aire-y-no-tanto-en-superficies-158979>. Acesso em: 23 maio 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Vacinômetro. 2021. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br?utm_source=google&utm_medium=search&utm_campaign=MS_Vacinacao_Covid&utm_term=vacinacao_coronavirus_googleads&utm_content=gads001. Acesso em: 25 maio de 2021.

MOREIRA, W. C.; SOUSA, A. R.; NÓBREGA, M. P. S. S. Adoecimento mental na população geral e em profissionais de saúde durante a covid-19: scoping review. *Texto & Contexto-Enfermagem*, v. 29, 2020.

OLIVEIRA, M. L. M. C et al., Lêvitude Emocional e as Estratégias da Teoria Cognitivo Comportamental Para o Enfrentamento do COVID-19. *Rev Enfermagem e Saúde Coletiva, Faculdade São Paulo – FSP*, 2020.

OMS, ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS). Folha Informativa COVID 19. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875
»https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875. Acesso em: 25 maio 2021.

PRADO, A. D et al. A saúde mental dos profissionais de saúde frente à pandemia do COVID-19: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 46, p. e4128-e4128, 2020.

RIBEIRO, A. P. et al. Saúde e segurança de profissionais de saúde no atendimento a pacientes no contexto da pandemia de Covid-19: revisão de literatura. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 45, 2020.

SANTANA, N. et al. Segurança dos profissionais de saúde no enfrentamento do novo coronavírus no Brasil. **Escola Anna Nery**, v. 24, 2021.

SANTOS, B. S. A cruel Pedagogia do Vírus. Boitempo Editorial, 2020.

SOUSA, J. C. et al. A relação entre a resiliência humana e a ansiedade em tempos de pandemia da covid-19. **Holos**, v. 3, p. 1-16, 2021.

TEIXEIRA, C. F. S. et al. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 3465-3474, 2020.

WANG, J.; ZHOU, M.; LIU, F. Reasons for healthcare workers becoming infected with novel coronavirus disease 2019 (COVID-19) in China. **J Hosp infect**, v. 105, n. 1, 2020.

WHO, WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Coronavírus (COVID-19) Dashboard**. Homepage. Geneva: WHO; 2021

WHO, WORLD HEALTH ORGANIZATION. COVID-19 Strategic preparedness and response plan operational planning guidelines to support country preparedness and response. Geneva: WHO; 2020.